

A Carochinha

Era uma vez uma carochinha que era muito bonita e arranjadinha, muito apumada e muito informada e que, por isso, sabia que reciclar não custava nada.

Para dizer a verdade, ela era de ideias fixas!

Passava o dia a limpar e a arranjar a sua casinha, para que não se visse nem uma latinha, nem uma garrafa, nem uma embalagem, nem uma folha de papel usado que não estivesse separado.

Um dia, estava a carochinha nas suas arrumações, a deixar a casa toda janota, quando viu no chão uma nota.

Olhou bem, para ver se não era um papel já usado, viu que era, mas atendendo ao valor decidiu que não ia para o contentor e que ficava guardado. Nesse dia sentiu-se rica e como a última coisa que lhe faltava arranjar era um marido, tomou uma decisão.

Saiu de casa, de malinha na mão e foi pôr um anúncio no jornal:

“Quem quer casar com a carochinha que é muito linda e arranjadinha?”

Para completar, e para evitar a resposta de um vilão, escreveu em letras grandes: **O MEU FUTURO MARIDO NÃO PODE SER UM PORCALHÃO.**

Em letras pequenas acrescentou: Resposta do pretendente, deve ser dada pessoalmente. E marcou o encontro para debaixo da sua janela. E lá se foi pôr ela a olhar para quem passava na rua, como se não fosse nada com ela.

Primeiro passou um rato chamado João, que foi contando histórias cheias de graça, e estava quase a prender o coração da carochinha, quando lhe disse:

— Depois de casados, vamos viver para a minha casa, fica na lixeira que é uma terra porreira.

— O quê? — gritou a carochinha, que ficou logo com pele de galinha.

— Nem pensar! — e mandou o João Ratão passear.

Depois veio um príncipe todo bem falante, armado em galante a prometer grande vida à carochinha:

— Minha fofinha, — sussurrava ele — quando fores viver para o meu palácio não tens de te preocupar com nada. Bebes um sumo, limpas a boca com um guardanapo, que é assim que se deve fazer, e depois é só atirar a embalagem para o ar, sem te preocupar onde vai calhar. Quando quiseres outra, é só pedir.

A carochinha ficou chocada e quase que lhe deu uma estalada, mas lembrou-se da sua posição e só lhe disse:

— Vossa excelência é um porcalhão.

A nossa carochinha estava a ficar muito triste e desiludida, quando ouviu uma voz desconhecida:

— Hellllloooo!

— Quem és tu? — perguntou-lhe desconfiada.

— Eu sou o lobo mau, bem... era, agora percorro o país, a tentar salvar a floresta. Ensino as pessoas a não deitarem as embalagens no lixo, para as separem, para terem juízo.

Corada de emoção, a carochinha cantou:

— Enfim, um príncipe da reciclagem, afinal já não és uma miragem.

Logo se marcou a data do casamento. O lobo comprou as alianças, vinham dentro de uma caixinha de cartão que ele quis deixar em boas mãos, no ecoponto, claro, mas ao debruçar-se o lobo caiu lá dentro.

Ao fim de algum tempo, à espera dele, à porta da igreja, a carochinha pôs-se a pensar, a pensar... ele não me ia abandonar! E pensou e pensou... e de repente:

— Pronto! Já sei! Só pode estar no ecoponto.

Desatou a correr e salvou o lobo. Ambos ficaram muito felizes e contentes, iguais nos seus ideais, cheios de confiança no futuro, apesar de diferentes.

